

A POPULAÇÃO DOS AÇORES NO ANO DE 1849

por

GILBERTA PAVÃO NUNES ROCHA *

VÍTOR LUÍS GASPAR RODRIGUES *

1. A 19 de Fevereiro de 1851 davam entrada na Câmara dos Deputados três mapas do movimento da população, referentes ao ano de 1849, nos distritos administrativos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta¹. Fruto de um requerimento levado a efeito pelo deputado António Vicente Paixoto², estes mesmos mapas seriam depois enviados para a Comissão Eleitoral, o que, desde logo, atesta da intenção havida aquando da sua requisição.

Enquadrados no período da tarefa estatístico-demográfica, que medeia entre 1842 e 1856³, são deveras importantes visto tratar-se de um período em que provavelmente existirá uma

* Do Departamento de História da Universidade dos Açores.

¹ Agradecemos ao Dr. Pinto dos Santos, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o facto de nos ter dado a conhecer a existência dos referidos mapas.

² António Vicente Peixoto, Barão de Santa Cruz, era natural dos Açores (ilha das Flores) residindo então na ilha de S. Miguel. Foi eleito deputado diversas vezes pelo círculo eleitoral da Horta.

³ Esta divisão em períodos da tarefa estatístico-demográfica foi realizada pelo Professor Joel Serrão na sua obra *Fontes de Demografia Portuguesa 1800-1862*, Lisboa, 1973, pp. 35 a 41.

perda na qualidade dos dados devido não só às dificuldades estruturais desde sempre existentes, mas também à situação política vivida na altura.

Durante todo este período os numeramentos, levados a cabo pelos sucessivos governos, eram efectuados tendo em atenção duas preocupações fundamentais: a primeira de ordem militar, a segunda de natureza eleitoral. No caso presente e, como já foi referido, preocupações de tipo eleitoral (recenseamentos) estiveram na base da sua efectivação.

Referimos atrás que dificuldades estruturais obstavam a um bom funcionamento da tarefa estatístico-demográfica portuguesa; acrescentaremos que esses entraves assentavam na estrutura de cariz eclesiástico-aristocrático em que se baseava o país e que tanto dificultava a elaboração de um «verdadeiro» censo da população em Portugal. Como refere Joel Serrão, «somos levados a pensar que as dificuldades com que deparou a tarefa de contagem da gente portuguesa, sobretudo no decurso da primeira metade do século passado, se prendem, fundamentalmente, ao lento e complexo processo de mutação estrutural, então iniciado. Muito mais do que aos acidentes históricos de superfície ou mesmo de conjuntura, a quantificação demográfica esbarrou, sobretudo, com entraves de natureza estrutural»⁴.

É nesta perspectiva que têm de ser encarados os mapas agora encontrados. Fornecem-nos para além do número de fogos e a população (masculina e feminina), os óbitos, nascimentos e casamentos, também por sexos até ao nível da freguesia. No entanto, somente no caso de Angra do Heroísmo encontramos a população distribuída por grupos etários e, mesmo aqui, com deficiências⁵.

Por tudo o que atrás fica referido, podemos concluir que os mapas estatísticos do movimento da população açoreana

⁴ Joel Serrão, *Fontes de Demografia Portuguesa* [...], já cit., p. 31.

⁵ Vejam-se os quadros constantes em apêndice.

em 1849, que estão na base do presente trabalho, se enquadram perfeitamente na conjuntura estatístico-demográfica da primeira metade do século XIX.

2. De acordo com os dados constantes nos já referidos mapas estatísticos da população açoreana ⁶, apurou-se para o ano de 1849 um total de 233 409 habitantes, a saber: 108 595 do sexo masculino e 124 814 do sexo feminino.

Em termos comparativos ⁷, e servindo-nos dos dados obtidos para os anos de 1820 ⁸, 1841 ⁹, 1857 ¹⁰ e 1864 ¹¹, pudemos observar que a mesma população crescia a um ritmo de 0,68 % ao ano. No entanto, o seu ritmo de crescimento anual médio era desigual: mais elevado (0,8 % ao ano) de 1820 a 1849, decresce no período de 1849 a 1864 (0,44 % ao ano). Podemos ainda observar que o seu crescimento se vai atenuando constante-

⁶ Arquivo da Assembleia da República, *Mapas Estatísticos da População dos Distritos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta*, Secção VI, Projectos, Propostas e Pareceres das Comissões, Caixa 133, Maço 10A, Capa 1.

⁷ A selecção dos dados que nos serviram de base para as comparações efectuadas assentou num duplo critério: a sua qualidade por um lado e, por outro, a procura de um intervalo temporal, minimamente similar, relativamente ao ano em estudo.

⁸ Marino Miguel Franzini, «Noticias Estatísticas sobre Extensão e População do Reino de Portugal e Ilhas do Oceano Atlântico», in *Almanach Portuguez*, Lisboa, 1826, citado por Joel Serrão, *Fontes de Demografia [...]*, já cit., pp. 115-116.

⁹ *Diario do Governo* n.º 169, 1844, citado por Joel Serrão, *Fontes de Demografia [...]*, já cit., p. 144.

¹⁰ *Diario do Governo* n.º 10, 1859, 12 de Janeiro, p. 48, citado por Joel Serrão, *Fontes de Demografia [...]*, já cit., p. 144.

¹¹ Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores, *Aspectos Demográficos — Açores 78*, Angra do Heroísmo, 1981, p. 96.

mente até 1857, altura em que se denota nova subida, ainda que muito pouco significativa:

1820-1841	— 0,91 %
1841-1849	— 0,25 %
1849-1857	— 0,43 %
1857-1864	= 0,44 %

Dos três distritos administrativos, o de Ponta Delgada contribuía, na altura, com 41,69 % dos efectivos globais (97 330 hab.), seguindo-se-lhe o de Angra do Heroísmo com 29,32 % (68 428 hab.) e, finalmente, o da Horta com 28,98 % (67 651 hab.). (Ver Quadro n.º 1).

Esta situação que se delineava já em épocas anteriores (à excepção do ano de 1841 em que o número de habitantes da Horta se apresentava superior ao de Angra do Heroísmo em 4,18 % = 2 748 hab.), acentuar-se-ia posteriormente, sendo de notar o aumento constante, em termos percentuais, de Ponta Delgada em detrimento dos outros dois distritos. (Ver Quadro n.º 2).

Angra do Heroísmo e Horta apresentavam taxas de crescimento bastante baixas, sobretudo esta última que atingiu valores negativos, enquanto que a de Ponta Delgada se cifrava em 1,19 %. Por outro lado, verifica-se nova baixa no período de 1849-57 para aqueles dois distritos, e uma subida para este último. No período seguinte sucederá exactamente o inverso. (Ver Quadro n.º 3).

Se atentarmos no quadro n.º 4, tendo agora em atenção o peso de cada uma das ilhas no seio do arquipélago, S. Miguel detinha grande parte dos efectivos populacionais com 39,3 %, mais do dobro da Terceira — 17,8 %, situação que se manteria até, pelo menos, 1864. Por sua vez estas duas ilhas tomadas em conjunto comportavam 57,1 % da população total do arquipélago.

Seguiam-se-lhes de imediato o Pico e o Faial com 13,4 e 10,6 %, respectivamente. Este facto é deveras significativo na

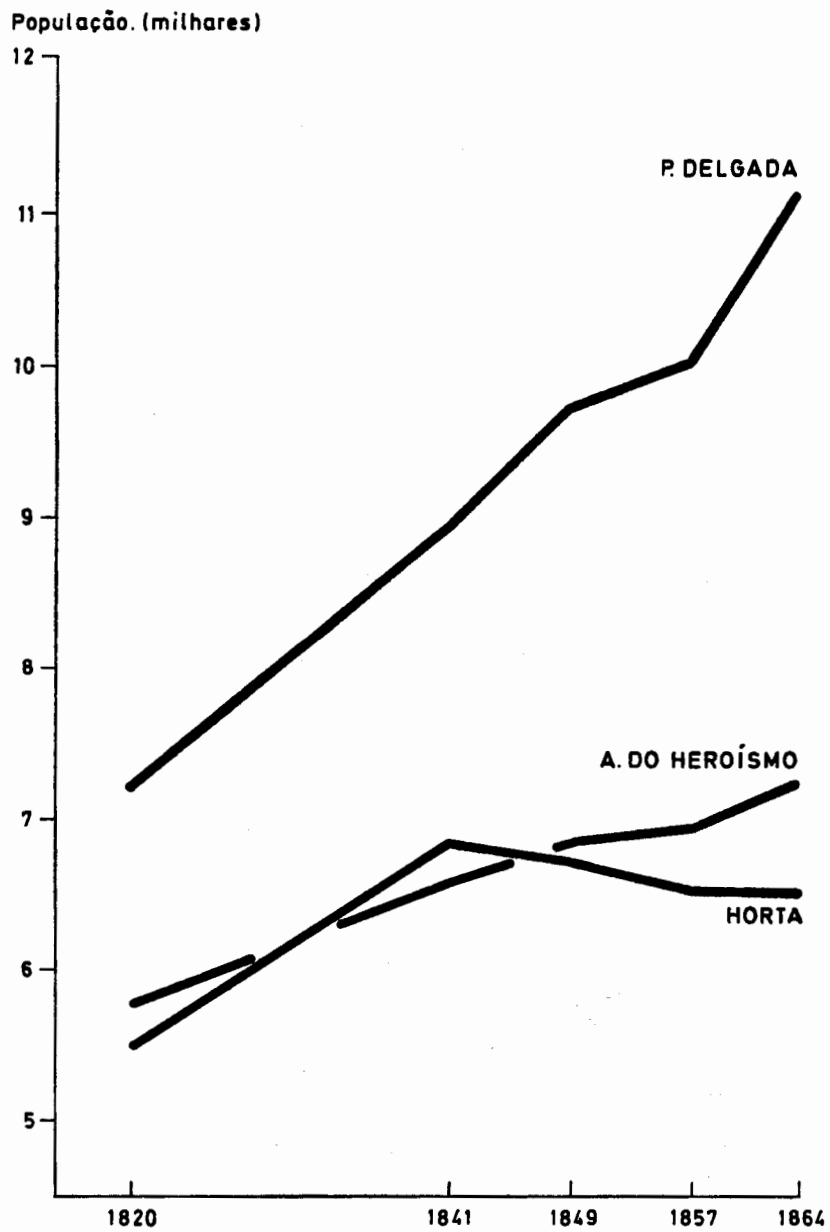


Gráfico n.º 1 — Evolução da população por distritos (1820-1864).

medida em que, se tivermos em conta os dados do recenseamento de 1864¹², a situação vai-se alterar, assistindo-se então a um retrocesso da população picoense (1849 = 31 246 hab.; 1864 = 27 721 hab.), e a um aumento dos efectivos populacionais da Horta (1849 = 24 755 ; 1864 = 26 259 hab.).

Quanto às restantes ilhas do arquipélago seguiam-se, por ordem decrescente, S. Jorge, Flores, Graciosa, Santa Maria e, finalmente, o Corvo. Este escalonamento elaborado em função do número de efectivos populacionais de cada ilha manter-se-ia ainda em 1864¹³.

A população açoreana encontrava-se em 1849 muito desigualmente distribuída pelas diferentes ilhas; bastante densa nas ilhas Graciosa (147,2 hab./Km²), Faial (142,8 hab./Km²), S. Miguel (120,7 hab./Km²) e Terceira (108,8 hab./Km²), e bastante mais escassa nas restantes, de onde sobressaíam Santa Maria e o Corvo com 57,7 e 47,3 hab./Km², respectivamente.

São de salientar os casos específicos do Pico e da Graciosa, sobretudo se tivermos em atenção que no primeiro se trata da terceira ilha em termos de população e, ao mesmo tempo, de uma ilha com uma densidade populacional muito baixa. No caso da Graciosa esta, ainda que com um número de efectivos populacionais muito baixo, afirmava-se como a ilha mais densamente povoada dos Açores. S. Miguel e a Terceira que em conjunto detinham mais de metade da população do arquipélago, figuravam respectivamente em terceiro e quarto lugar, ainda que com uma densidade populacional bastante considerável.

Em termos globais, a densidade populacional dos Açores, no ano de 1849, cifrava-se em 100,32 hab./Km². Bastante mais elevada do que em 1820 (79,62 hab./Km²) e 1841 (96,27 hab./Km²),

¹² D.R.E.P.A., *Aspectos Demográficos* [...], já cit., pp. 67 e 76.

¹³ D.R.E.P.A., *Aspectos Demográficos* [...], já cit., pp. 10, 18, 38, 53, 58, 67, 76, 84 e 92.

A POPULAÇÃO DOS AÇORES NO ANO DE 1849

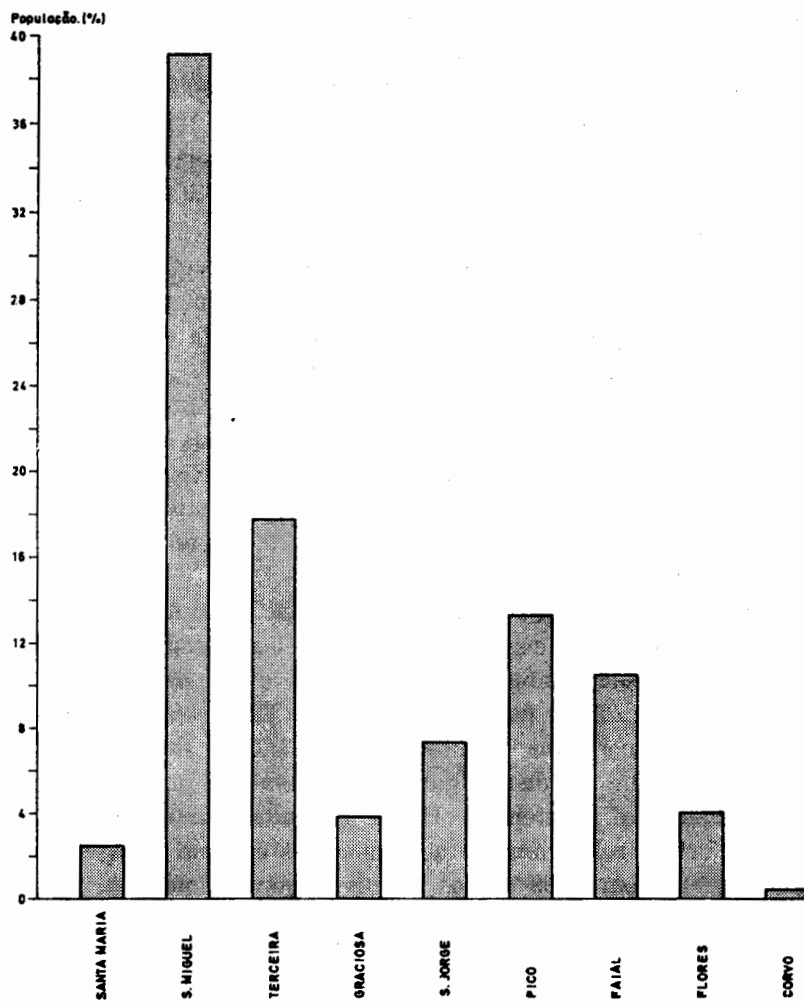


Gráfico n.º 2 — Distribuição da população, por ilhas, no ano de 1849.

vai subir depois em 1857 e 1864 para, respectivamente, 103,86 e 107,08 hab./Km².

Podemos ainda afirmar que a densidade populacional das ilhas açoreanas era, a partir de 1849 e até 1864, bastante elevada. Deparamos com valores bastante superiores aos da média encontrada, por exemplo, para o continente no ano de 1864 = 44,48 hab./Km² ¹⁴. (Ver Quadro n.º 5).

Por outro lado, somente dois distritos continentais apresentavam densidades populacionais superiores às encontradas nos Açores no período referido: eram eles o de Braga e o do Porto com, respectivamente, 117,49 e 181,28 hab./Km².

Tomando por base a divisão concelhia (Quadro n.º 6) sobressaem de imediato, pelo seu peso em termos de efectivos populacionais, os concelhos de Ponta Delgada e Ribeira Grande na ilha de S. Miguel, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória na ilha Terceira, o concelho da Horta e, finalmente, o da Madalena na ilha do Pico.

O concelho de Ponta Delgada com 31 334 habitantes (13,4 %) era então o maior concelho do arquipélago, seguido do da Horta com 24 755 habitantes (10,6 %) ¹⁵ e do de Angra do Heroísmo com 22 800 habitantes (9,8 %). Estes três concelhos tomados em conjunto detinham então 33,8 % da população total, facto que se deve ligar forçosamente à presença das três cidades aí existentes: Ponta Delgada, Angra e Horta. As três urbes, relativamente aos concelhos em que se inseriam, contribuíam com 38,99 % dos efectivos populacionais e representavam, por outro lado, 13,18 % do total da população do arquipélago. Estes dois factores permitem-nos, pois, pensar na existência de uma certa concentração urbana, fruto do maior desenvolvimento económico e administrativo aí existente.

¹⁴ Gerardo A. Pery, *Geographia e Estatistica Geral de Portugal e Colónias*, Lisboa, 1875, p. 81.

¹⁵ Note-se, no entanto, que a divisão concelhia corresponde, no Faial, à globalidade da ilha, daí advindo a sua alta percentagem.

A POPULAÇÃO DOS AÇORES NO ANO DE 1849

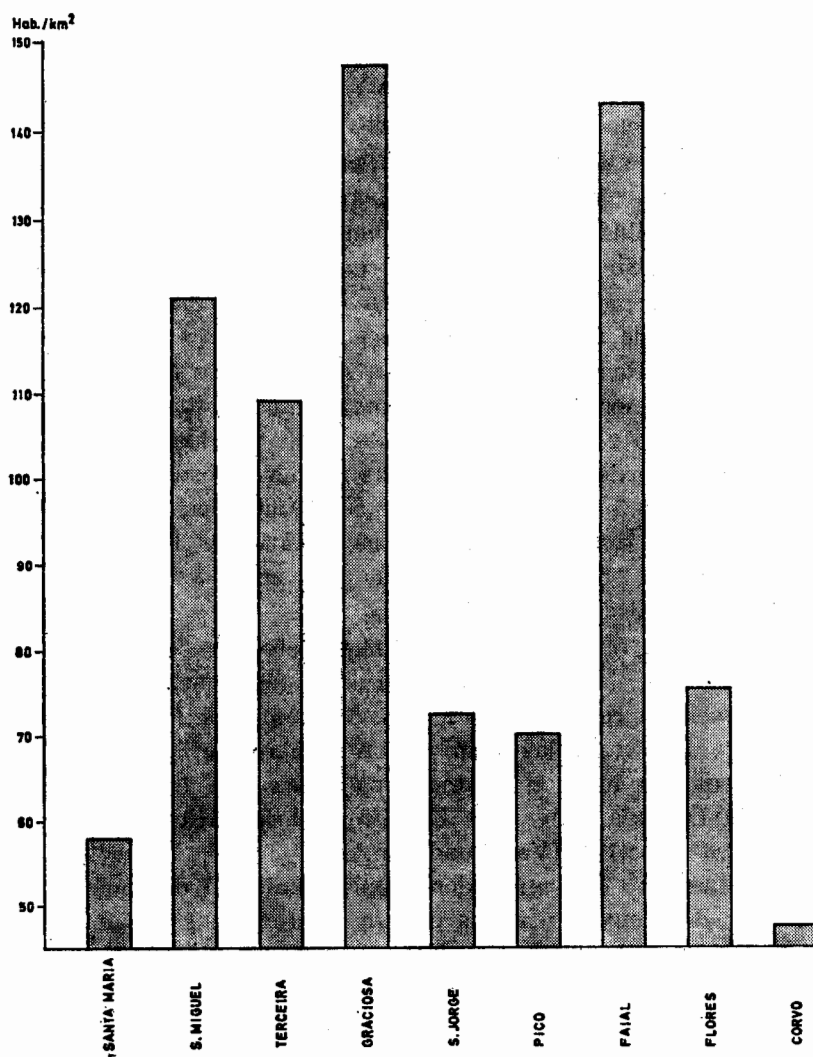


Gráfico n.º 3 — Densidade populacional, por ilhas, no ano de 1849.

Merecem ainda especial destaque o concelho das Velas de S. Jorge (10 166 hab. = 4,4 % da população total), o maior da ilha, e o da Ribeira Grande que, com 18 967 habitantes, se cotava como o quarto maior dos Açores. Os concelhos com menor número de habitantes eram, então, o Corvo com 810 habitantes representando 0,35 % da população total, e o de Água de Pau na ilha de S. Miguel com 2 556 habitantes = 1,1 %.

A dimensão dos concelhos açoreanos (número de habitantes de que se compunham) era então bastante variável, sendo o do Corvo o de menores efectivos populacionais (< 2 500), e o maior, o de Ponta Delgada que se situava entre os 25 000 e os 30 000 habitantes. Na sua maioria os restantes estavam situados entre os 5 000 e os 10 000 indivíduos. (Ver Quadro n.º 7).

Em 1849 existiam 119 freguesias nas ilhas dos Açores. Deste montante, 3,4 % tinham menos de 500 habitantes; 10,1 % entre 500 e 1 000; 21 % de 1 000 a 1 500; 30,3 % de 1 500 a 2 000; 24,4 % entre 2 000 e 3 000; apenas 5 % entre 3 000 e 4 000, e sete com mais de 4 000 (5,9 %).

Das sete freguesias que detinham efectivos populacionais superiores a 4 000 habitantes, seis situavam-se na ilha de S. Miguel e a restante no Pico (S. Mateus). Facto sintomático, é o de as freguesias com maior número de habitantes se situarem nos núcleos urbanos dos Açores ou em seu torno (Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Horta, Ribeira Grande, Madalena, etc.)¹⁶. (Ver Quadro n.º 8).

O tamanho dos agregados populacionais vai diminuindo no sentido dos centros urbanos para a periferia nas várias ilhas, notando-se sobretudo nas maiores. Mas diminui também dentro do arquipélago, no sentido Este/Oeste. Nas Flores 50 % das freguesias têm menos de 1 000 habitantes.

A dispersão heterogénea da população das diferentes freguesias no interior das ilhas é um outro factor de relevo, que

¹⁶ Vejam-se os mapas da dimensão populacional das freguesias açoreanas.

só poderá ser explicado mediante a confrontação de dados de vária índole, tais como, por exemplo, os económicos e os geográficos. No entanto, a explicação da dispersão existente, em função dos referidos dados torna-se deveras difícil, visto requerer uma análise profunda e detalhada de cada uma dessas freguesias o que, de momento, se nos afigura como inviável.

Não obstante, se tomarmos por base a divisão tradicional das freguesias em agrícolas e piscatórias¹⁷, veremos que a sua dimensão populacional era extremamente variável. Tanto se encontram populações rurais com efectivos populacionais elevados, como o contrário, e o mesmo se aplica àquelas em que a actividade preponderante era, à altura, a pesca. Por outro lado, verifica-se ainda que as freguesias interiores não tinham, também elas, comportamentos populacionais idênticos. As suas dimensões variavam entre as de 500-1 000 habitantes (por exemplo a Fajã de Baixo em S. Miguel) e as de > 4 000 habitantes (Arrifes em S. Miguel). Não há, pois, uma identificação entre si pelo facto de se encontrarem no interior como não a há também no caso das que se encontravam à beira-mar.

Se tomarmos agora por base a dicotomia existente entre as costas norte e sul das ilhas, deparamos com uma maior concentração dos efectivos populacionais na zona sul, à excepção da ilha Graciosa onde se passa o inverso, não só porque as melhores terras se situam a norte, mas também porque as suas costas são aí mais propícias à navegação e à pesca.

Nas restantes ilhas, S. Jorge e o Pico, o contraste era mais flagrante. No primeiro caso, a existência de uma costa alta e abrupta no lado norte fez com que os agregados populacionais se localizassem, na sua quase totalidade, a sul, aí se

¹⁷ Torna-se muito difícil, no caso dos Açores, elaborar uma divisão deste tipo porque as populações se dedicavam, na sua maioria, a ambas as actividades. Daí que a divisão tivesse sido feita (para as piscatórias) com base nas freguesias que possuíam bons ancoradouros e, portanto, as que melhores condições detinham para a prática da pesca.

concentrando o grosso da população. No Pico a situação é semelhante, merecendo destaque especial as freguesias de S. Mateus (a maior da ilha), Lages e Madalena. Se no caso da Madalena o seu desenvolvimento se ligava sobretudo à presença da Horta no outro lado do canal, a importância das Lages e S. Mateus derivava, fundamentalmente, da grande actividade piscatória aí desenvolvida, fruto, em parte, da existência de portos em ambas as freguesias.

Nas restantes ilhas o contraste ainda que visível não é tão notório, razão pela qual nos abstermos de realizar uma análise mais pormenorizada de cada uma delas.

3. Em 1849 existiam nos Açores 54 136 fogos o que, para uma população de 233 409 habitantes, proporcionava uma média de 4,3 habitantes por cada fogo.

Por distritos, o de Ponta Delgada era, à altura, o que apresentava uma dimensão média menor (4,2 hab./fogo). Angra do Heroísmo e Horta apresentavam valores mais elevados: 4,3 e 4,5 hab./fogo, respectivamente. Verifica-se que a dimensão média dos fogos é inversamente proporcional ao número de habitantes dos respectivos distritos, isto é, os distritos de maior população eram aqueles em que se encontravam valores menos elevados. (Ver Quadro n.º 9).

A tendência atrás observada para os distritos mantém-se ainda na generalidade dos casos, quando analisamos as várias ilhas. Somente o Pico e a Graciosa, ainda que por razões diferentes, fogem à regra apontada. O Pico, a terceira ilha do arquipélago em termos populacionais, apresentava valores relativamente altos (4,6 hab./fogo), enquanto que a Graciosa com efectivos populacionais bastante mais reduzidos apresentava somente 3,8 hab./fogo, ou seja, o valor mais baixo de todas as ilhas. (Ver Quadro n.º 10).

Ao nível concelhio, o número de habitantes por cada fogo vai manter-se muito próximo dos 4,3. Encontramos as maiores disparidades no concelho da Praia com 3,7 hab./fogo e no das

Lages das Flores com 5,3 hab./fogo. Se atentarmos no Quadro n.º 11 constatamos que a população dos concelhos das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge era muito homogénea dentro de cada uma delas. O mesmo se não verifica na ilha de S. Miguel, Santa Maria e Flores, onde o número de habitantes por fogo em cada um dos concelhos variava significativamente. No Pico a população dos concelhos das Lages e de S. Roque encontrava-se muito próxima, enquanto a Madalena com 4,9 hab./fogo, fruto sobretudo das freguesias da Criação Velha e Madalena, era a que detinha maior número de habitantes por fogo em toda a ilha.

As freguesias de Santa Bárbara (concelho de Vila do Porto — ilha de Santa Maria) e Porto Formoso (concelho da Ribeira Grande — ilha de S. Miguel) eram, em todos os Açores, aquelas que apresentavam maior disparidade no número de habitantes por fogo: 5,6 e 3,3 respectivamente. Das restantes, cerca de 70 % situavam-se entre os 4,1 e os 4,6 hab./fogo.

Os grandes agregados urbanos, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, com 4,5, 4,4 e 4,8 hab./fogo respectivamente, ainda que enquadrados no conjunto da região, estavam um pouco acima da média encontrada (4,3 hab./fogo).

A evolução do número de fogos, por distritos, de 1841 a 1864 demonstra um aumento crescente do seu quantitativo nos três distritos do arquipélago, ainda que o crescimento em Ponta Delgada tivesse sido sempre mais elevado. No entanto, este facto tem de ser analisado conjuntamente com o crescimento populacional. (Ver Quadro n.º 12).

A partida poderíamos ser levados a pensar numa diminuição do número de habitantes por fogo, sobretudo em Ponta Delgada. No entanto isso não se verifica na medida em que o crescimento populacional é superior ao crescimento verificado no número de fogos. Daí adveio uma maior dimensão média dos fogos neste distrito. O caso inverso verifica-se na Horta, onde o número de habitantes por fogo vai decrescendo de 1841 a 1864. Em Angra do Heroísmo dá-se uma descida de 1841 para 1849, mantendo-se inalterável até 1864. (Ver Quadro n.º 13).

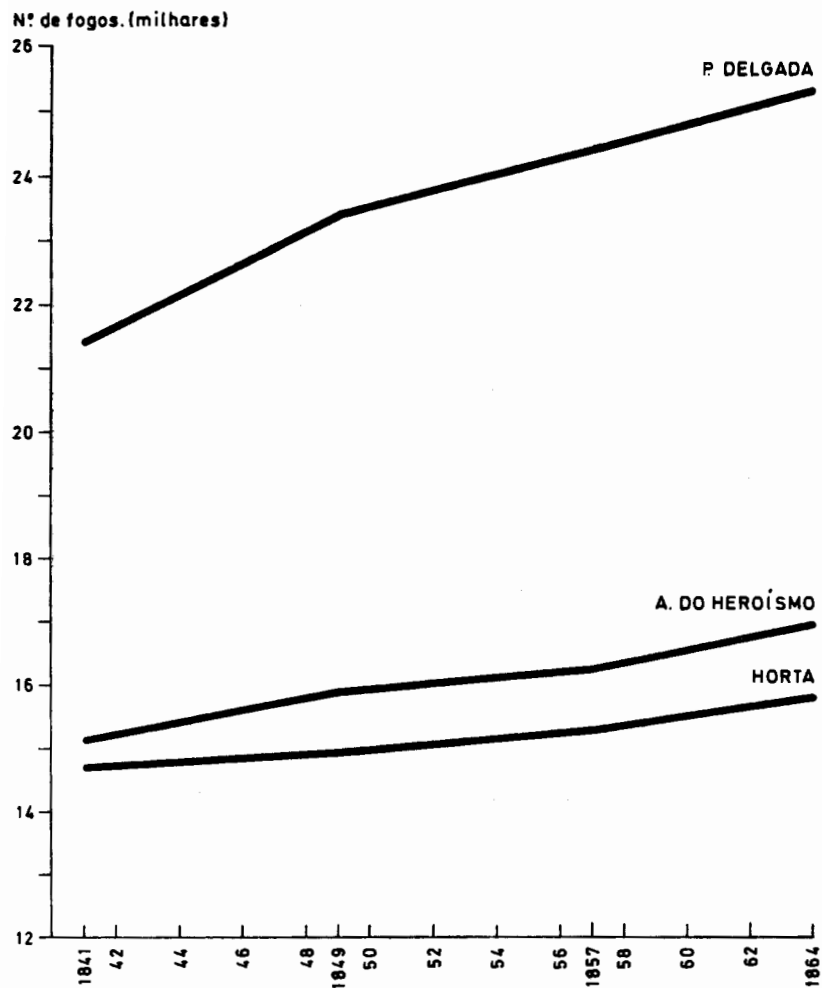


Gráfico n.º 4 — Evolução do número de fogos, por distritos, no período de 1841 a 1864.

4. Como forma de aquilatarmos da qualidade geral das estatísticas de nascimentos, sobre as quais nos debruçamos, recorreremos às relações de masculinidade dos nascimentos. Este índice demonstra-nos que, para o conjunto de nascimentos observados nos três distritos açóricos, a relação de masculinidade (global) não se afasta muito do valor teórico¹⁸. Assim, podemos inferir que estamos, em princípio, na presença de uma boa qualidade nas observações efectuadas em 1849. (Ver Quadro n.º 14).

Para além disso, os valores encontrados para as relações de masculinidade encontram-se dentro dos intervalos de confiança. Deste facto e do anterior, podemos concluir que, não obstante encontrarmo-nos em presença de um pequeno volume de dados, estes parecem ser de boa qualidade.

A taxa bruta de natalidade era, para os Açores no ano de 1849, de 38,8 ‰, enquanto a mortalidade se cifrava em 19,7 ‰. Dos três distritos, Ponta Delgada detinha não só a taxa de natalidade mais elevada como também a de mortalidade. Seguiam-se-lhe, por ordem decrescente, Angra do Heroísmo e Horta com taxas bastante menores. (Ver Quadro n.º 15).

Estas taxas enquadram-se perfeitamente no âmbito da movimentação da população açoreana se tivermos em conta o período de 1841 a 1862¹⁹. Denota-se de 1841 para 1849 uma subida na taxa de natalidade que, a partir de então e até 1862, irá decrescendo progressivamente. Quanto à mortalidade os números recolhidos para a Horta em 1841 (7 042 óbitos) afiguram-se-nos deveras elevados, só podendo ser explicados ou por um

¹⁸ Pelas informações das análises recolhidas em países com boas estatísticas demográficas apurou-se que a relação de masculinidade dos nascimentos ronda os 105.

¹⁹ Utilizámos os dados de 1862 por não termos tido acesso aos de 1864. Cf. Gerardo A. Pery, *Geographia e Estatistica* [...], já cit., pp. 87 a 91.

engano aquando da recolha, ou por um qualquer cataclismo que houvesse provocado tão grande número de mortos ²⁰.

Após 1849 essa taxa sobe ligeiramente (19,7 ‰ para 21,6 ‰), para iniciar depois um processo de descida em 1858 — 20,8 ‰. Em termos comparativos, a taxa de natalidade açoreana era, para os referidos anos bastante superior à encontrada para o continente (1841 e 1862 = 31 ‰ ; 1857 = = 30,6 ‰). Pelo contrário, a taxa de mortalidade era significativamente inferior (continente — 1857 = 28,9 ‰; 1862 = = 23,1 ‰). À medida que se avança para 1862, verifica-se, em ambos os casos, uma aproximação das taxas dos Açores com as do continente.

Em termos absolutos, o número de nascimentos vai processar-se, nos vários distritos, de forma bastante diferente. Em Ponta Delgada, de 1841 a 1849, houve um crescimento do número de nascimentos, seguido de um decréscimo acentuado entre 1849/57, para subir depois ligeiramente até 1862. Pelo contrário, o número de óbitos foi crescendo até 1857, diminuindo então até 1862. Há, pois, de 1841 a 1857 um abrandamento no ritmo de crescimento da população nesse distrito. Nos restantes distritos o ritmo de crescimento diminui de forma mais acentuada, sobretudo a partir de 1849, data em que se verifica não só um decréscimo no número de nascimentos mas também um aumento do número de óbitos.

As ilhas de S. Miguel e do Corvo registavam em 1849 a mais alta taxa bruta de natalidade de todo o arquipélago com 48,3 e 50,6 ‰. No entanto, a ilha micalense merece especial destaque pelo peso da sua população no conjunto das outras ilhas.

²⁰ Da investigação realizada apurámos não ter havido nesse ano qualquer fenómeno natural que pudesse estar na base do ocorrido. Assim, só a má qualidade dos dados, resultado talvez de uma deficiente recolha, poderá explicar os números encontrados.

Dos concelhos que a compõem sobressaíam a Povoação (54,7 ‰) e a Ribeira Grande (54 ‰) com elevadas taxas. As mais baixas registadas correspondiam, respectivamente, às Capelas (37,2 ‰) e a Ponta Delgada (44,1 ‰) que se encontravam abaixo da média da ilha. No entanto, se a taxa bruta de natalidade era elevada, também o era a de mortalidade (25,5 ‰), que se cotava como a mais alta do arquipélago. Por outro lado, sucedia que os concelhos de maior natalidade detinham também altas taxas de mortalidade, à excepção de Vila Franca (19,5 ‰) e da Povoação (23 ‰), registando-se naquele a menor taxa de mortalidade.

Na ilha Terceira a taxa bruta de natalidade cifrava-se em 33,7 ‰ e a de mortalidade em 15,3 ‰. Aqui, o concelho de S. Sebastião apresentava as mais baixas taxas quer de natalidade (28,3 ‰) quer de mortalidade (13,1 ‰), encontrando-se os outros dois muito próximos da taxa apurada para a ilha.

Santa Maria é a única ilha em que as taxas encontradas são quase idênticas, razão pela qual o seu crescimento natural é praticamente nulo (218 nascimento/216 óbitos).

Das restantes ilhas assinala-se o caso do Pico, onde se verificavam as mais baixas taxas brutas quer de natalidade quer de mortalidade. Pelos valores encontrados, respectivamente 26 e 9,9 ‰, somos levados a pensar que se tratava de uma população envelhecida, contrariamente ao que se passava em S. Miguel onde, pelas taxas apuradas, deveria existir, então, uma população bastante mais jovem. (Ver Quadro n.º 16).

5. Os dados relativos ao distrito de Angra do Heroísmo em 1849 fornecem-nos a distribuição por idades, facto não verificado em Ponta Delgada ou na Horta. No entanto, essa distribuição foi realizada segundo escalões diferentes dos normalmente utilizados. (Ver Quadro n.º 17).

A diferença de amplitudes entre os já referidos escalões etários tornou, naturalmente, mais difícil a sua análise, razão pela qual se tornou imperiosa a recorrência a uma outra divisão.

Se considerarmos uma classificação segundo os três grandes grupos populacionais — jovens, activos e velhos, teremos:

Jovens — 0/15 anos = 34,9 %
Activos — 15/60 anos = 54,4 %
Velhos — + 60 anos = 10,8 %

De acordo com esta classificação deparamos com uma população ligeiramente envelhecida no topo, na medida em que os 10,8 % de velhos são, para a altura, uma percentagem elevada. Comparativamente ao ano de 1835²¹ houve um aumento percentual do número de velhos que naquela data se cifrava em 9,3 %.

Mas o envelhecimento verificado no topo, por comparação com 1835, é visível também na base. A população de jovens que se situava em 1835 nos 37,1 % passa, em 1849, para 34,9 %. Há, por conseguinte, um decréscimo do número de jovens, logo, um envelhecimento na base.

A população activa sobe ligeiramente, passando de 53,6 % para 54,4 %. Há assim, no conjunto, um envelhecimento significativo entre os dois censos, que deriva de um aumento substancial do número de velhos, a par de um decréscimo da população jovem.

De acordo com o índice de vitalidade, a população com mais de 60 anos representava, na altura, 31 % da população juvenil. Houve, por isso, um acréscimo significativo uma vez que este índice se cifrava em 25 % no ano de 1835. Isto poderá explicar-se não só pelo já referido aumento do número de velhos, mas também, e fundamentalmente, pelo decréscimo da população jovem, que se situou em valores bem mais significativos.

²¹ *Diário do Governo*, n.º 184, 5 de Agosto, p. 953, citado por Joel Serrão, *Fontes de Demografia* [...], já cit., pp. 130 e 131.

É ainda esta diminuição do número de jovens que explica que o seu rácio de dependência tenha passado de 69,1 % para 64,1 %, isto é, que a cada 100 elementos da população activa passassem a corresponder 64,1 jovens. Em função destes dados, a tendência natural da população do distrito seria para um envelhecimento ainda mais acentuado nos anos seguintes, fruto em grande parte de uma mais difícil renovação da população activa.

Por sua vez, o *ratio* de dependência dos velhos vai aumentar de 17,3 % para 19,8 %. No entanto este crescimento situou-se a um nível inferior ao do decréscimo do número de jovens, razão pela qual o *ratio* de dependência total diminuiu de 86,4 % em 1835, para 83,9 % em 1849.

Tomando por base a divisão por sexos dentro de cada um desses grupos teremos :

$$\text{Jovens (0/15 anos) } = \begin{array}{l} \text{M} - 38,4 \% \\ \text{F} - 31,9 \% \end{array}$$

$$\text{Activos (15/60 anos) } = \begin{array}{l} \text{M} - 51,1 \% \\ \text{F} - 57,2 \% \end{array}$$

$$\text{Velhos (+ 60 anos) } = \begin{array}{l} \text{M} - 10,5 \% \\ \text{F} - 10,9 \% \end{array}$$

A superioridade numérica dos efectivos femininos activos adquire relativa importância na medida em que, na prática, aumentava substancialmente a sobrecarga a que essa mesma população activa estava sujeita. De facto, a existência de um número indeterminado de elementos do sexo feminino que no séc. XIX se não dedicava a qualquer actividade produtiva, sobretudo nos meios urbanos, acarretava uma maior sobrecarga para esse mesmo grupo, já de si sobrecarregado por uma larga camada de indivíduos, também eles improditivos (jovens + velhos = 45,7 % da população total).

Quanto ao grupo dos jovens, a preponderância de indivíduos do sexo masculino relaciona-se directamente com o facto de o

número de nascimentos masculinos ser sempre superior ao dos femininos. No entanto, a diferença vai-se alterando progressivamente a partir dos primeiros anos, até que o processo se inverte. Como se pode verificar no quadro n.º 17, a diferença existente no escalão dos 7 aos 15 anos é já praticamente nula. A partir daí o número de efectivos populacionais femininos não mais deixará de ser superior, ainda que bastante mais atenuado nas idades mais altas. Contudo, há que ter em atenção que uma quebra tão brusca dos efectivos populacionais masculinos, como a verificada em 1849 no grupo dos 15 aos 25 anos não poderá talvez ser explicada só pelo factor mortalidade, mas antes, em função da emigração elevada, cujo valor não é possível conhecer de momento.

Em termos globais, a população feminina do distrito de Angra do Heroísmo era pois, bastante superior à masculina, embora o seu maior peso se centrasse no grupo dos 15 aos 60 anos.

Vejamos agora o distrito de Angra do Heroísmo constituído, em 1849, pelas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge.

Tendo em atenção os escalões etários fornecidos pelo já referido mapa da população, vemos que a Terceira e S. Jorge apresentavam valores muito semelhantes, enquanto a Graciosa se diferencia daqueles, sobretudo nos grupos de idade mais elevada. (Ver Quadro n.º 18).

As diferenças já apontadas são, no entanto, mais nítidas se se utilizar o escalonamento segundo os três grandes grupos já atrás definidos. De acordo com eles a população das ilhas encontrava-se assim distribuída :

Terceira:

Jovens	(0/15 anos)	= 35,1 %
Activos	(15/60 anos)	= 54,5 %
Velhos	(+ 60 anos)	= 10,4 %

S. Jorge:

Jovens	(0/15 anos)	= 34,1 %
Activos	(15/60 anos)	= 55,8 %
Velhos	(+ 60 anos)	= 10,3 %

Graciosa:

Jovens	(0/15 anos)	= 35,2 %
Activos	(15/60 anos)	= 51,1 %
Velhos	(+ 60 anos)	= 13,6 %

Podemos observar que quer a Terceira quer S. Jorge se encontram, em termos comparativos, muito próximos dos valores encontrados para a globalidade do distrito. Pelo contrário, a Graciosa distancia-se bastante desses valores, em especial no respeitante à população activa (bastante menor em proporção) e ao grupo dos velhos que, em termos relativos, era muito maior do que nas restantes ilhas. Ela é, portanto, a ilha em que se verifica um maior envelhecimento no topo. No entanto, e singularmente, detém também, em proporção, a maior percentagem de jovens em todo o distrito. Desta forma se explica que a relação de dependência total nesta ilha seja tão elevada (95,5 %), sendo quase equivalente o número de efectivos da população activa com os dos dois restantes grupos.

Quanto à relação de dependência dos jovens, a Graciosa é também a ilha que apresenta valores mais elevados (38,6 %), enquanto as outras duas — Terceira e S. Jorge — se situavam respectivamente em 29,6 e 30,2 %. Esse índice era aí bastante alto, não só porque a sua população juvenil era relativamente elevada mas, e fundamental, porque a sua população activa era bastante mais reduzida. O mesmo se aplica na relação de dependência dos velhos (Terceira — 19,1 %; S. Jorge — 18,5 %; Graciosa — 26,6 %), uma vez que o peso relativo destes é, como já se disse, mais elevado na Graciosa.

O índice de vitalidade apurado para a população graciosense é, uma vez mais, superior ao das outras ilhas: Terceira

— 29,6 %, S. Jorge — 30,2 % e Graciosa — 38,6 %. Ressalta pois como facto deveras significativo a redução do número de adultos por contraposição aos restantes grupos, facto que poderá ser explicado em função de uma forte corrente emigratória. Este escalão etário encontrava-se, assim, muito mais sobrecarregado na Graciosa do que nas restantes ilhas por um grosso leque populacional improdutivo. (Ver Quadro n.º 19).

Na ilha Terceira, o concelho de S. Sebastião é, dos três, aquele que detém em termos relativos, um número mais elevado de velhos e jovens e, por consequência, uma população activa menor. O *ratio* de dependência total é, por essa razão, o segundo mais alto do distrito (94,2 %), só inferior ao concelho da Praia na ilha Graciosa que atinge 100 %. Este último é, por isso mesmo, aquele que mais contribui para a situação verificada na ilha e que já atrás referimos. Os seus 15,9 % de velhos bem como os 34,8 % de jovens vão contribuir significativamente para o elevado *ratio* de dependência total aí verificado. (Ver Quadro n.º 20).

Dos concelhos de S. Jorge, o das Velas é aquele que apresenta menor percentagem de velhos em relação ao distrito, daí o seu baixo *ratio* de dependência. No Topo deparamos com uma percentagem muito baixa de jovens. Se a este facto adicionarmos a presença de uma população activa muito elevada (a maior do distrito em termos relativos — 57,9 %) fácil se torna perceber o baixo *ratio* de dependência total apurado (72,7 % — o mais baixo de todo o distrito).

Quanto aos restantes concelhos, os valores encontrados situam-se em níveis muito próximos dos atrás apontados quer para o distrito quer para as ilhas que o compõem.

6. Terminada a análise da população açoreana no ano de 1849 e, apresentadas as suas características demográficas, afigura-se-nos deveras importante realçar o contraste verificado entre os três distritos que compunham o arquipélago.

A dicotomia entre Ponta Delgada e as restantes divisões administrativas era deveras flagrante, sobretudo se tivermos

em atenção que a contribuição de S. Miguel, em termos populacionais, era determinante. Aí se situava não só uma grande parte dos maiores agregados populacionais de todo o arquipélago (consequência do seu maior desenvolvimento económico), mas também o maior contingente humano. Por outro lado, em termos de movimento da população, era aquele que apresentava taxas de natalidade e mortalidade mais elevadas, com características de uma população jovem, que foi factor importante no crescimento populacional verificado até 1864.

Nos outros dois distritos, deparamos com uma população com características de maior envelhecimento, o que em parte terá justificado quer o menor ritmo de crescimento em Angra, quer o retrocesso operado no distrito da Horta. Neste último, teremos de destacar em especial a ilha do Pico que, pelo seu peso em termos de efectivos populacionais, influenciou enormemente o conjunto.

Do exposto pode talvez concluir-se que em 1849 começavam já a esboçar-se as grandes diferenças demográficas hoje sentidas no arquipélago.

Ponta Delgada, 12 de Novembro de 1982.

QUADROS

QUADRO N.º 1

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, POR DISTRITOS, EM 1849

DISTRITO	N.º DE HABITANTES					
	M	%	F	%	Total	%
Ponta Delgada	46492	42,81	50838	40,7	97330	41,69
A. do Heroísmo	31323	28,84	37105	29,72	68428	29,32
Horta	30780	28,34	36871	29,54	67651	28,98
Total geral	103595	99,99	124814	99,96	233409	100,99

QUADRO N.º 2

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, POR DISTRITOS,
NO PERÍODO DE 1820-1864

Distritos	ANOS				
	1820	1841	1849	1857	1864
Ponta Delgada	39,21%	40,12%	41,69%	44,28%	44,66%
A. do Heroísmo	31,06%	29,33%	29,33%	28,68%	29,10%
Horta	29,63%	30,55%	28,98%	27,04%	26,24%
Total	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %

QUADRO N.º 3

TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO
(EM PERCENTAGEM) NO PERÍODO DE 1820-1864

DISTRITOS Anos	Ponta Delgada	A. do Heroísmo	Horta
1820	—	—	—
1841	1,01 %	0,63 %	1,06 %
1849	1 %	0,51 %	—0,14 %
1857	1,19 %	0,16 %	—0,44 %
1864	0,56 %	0,64 %	0,01 %

QUADRO N.º 4

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, POR ILHAS,
NO ANO DE 1849

ILHAS	N.º DE HABITANTES					
	M	%	F	%	Total	%
Santa Maria	2734	2,52	2913	2,33	5647	2,4
S. Miguel	43758	40,30	47925	38,40	91683	39,3
Terceira	19084	17,57	22461	18	41545	17,8
Graciosa	4009	3,69	5066	4,06	9075	3,9
S. Jorge	8230	7,58	9578	7,67	17808	7,6
Pico	14440	13,30	16806	13,46	31246	13,4
Faial	10751	9,90	14004	11,22	24755	10,6
Flores	5229	4,82	5611	4,50	10840	4,6
Corvo	360	0,33	450	0,36	810	0,35
Total	108595	100,01	124814	100	233409	99,95

QUADRO N.º 5

DENSIDADE POPULACIONAL, POR ILHAS, EM 1849

ILHAS	ÁREA (Km ²)	DENSIDADE POPULACIONAL
Santa Maria	97,94	57,7
S. Miguel	759,41	120,7
Terceira	381,86	108,8
Graciosa	61,66	147,2
S. Jorge	246,25	72,3
Pico	446,36	70
Faial	173,42	142,8
Flores	143,11	75,8
Corvo	17,13	47,3
Total	2326,54	100,32

QUADRO N.º 6

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, POR CONCELHOS,
EM 1849

CONCELHOS	N.º DE HABITANTES					
	M	%	F	%	Total	%
S. Maria						
V. do Porto	2734	2,52	2913	2,33	5647	2,4
S. Miguel						
Água de Pau	1237	1,14	1319	1,06	2556	1,1
Capelas	4350	4	4676	3,75	9026	3,9
Lagoa	2651	2,44	2736	2,19	5387	2,3
Nordeste	2526	2,33	2921	2,34	5447	2,3
Ponta Delgada	14938	13,76	16406	13,14	31344	13,4
Povoação	5113	4,71	5445	4,36	10558	4,5
Ribeira Grande	8850	8,15	10117	8,11	18967	8,1
Vila Franca	4093	3,77	4305	3,45	8398	3,6
Terceira						
A. do Heroísmo	10165	9,36	12635	10,12	22800	9,8
Praia da Vitória	7352	6,77	8040	6,44	15392	6,6
S. Sebastião	1567	1,44	1786	1,43	3353	1,4
Graciosa						
Praia	1692	1,56	2034	1,63	3726	1,6
Santa Cruz	2317	2,13	3032	2,43	5349	2,3
S. Jorge						
Calheta	2149	1,98	2584	2,07	4733	2
Topo	1349	1,24	1560	1,25	2909	1,2
Velas	4732	4,36	5434	4,35	10166	4,4
Pico						
Lages	5396	4,97	6084	4,87	11480	4,9
Madalena	5488	5,05	6660	5,33	12148	5,2
S. Roque	3556	3,27	4062	3,25	7618	3,3
Faial						
Horta	10751	9,90	14004	11,22	24755	10,6
Flores						
Lages	2890	2,66	3092	2,48	5982	2,6
Santa Cruz	2339	2,15	2519	2,02	4858	2,1
Corvo	360	0,33	450	0,36	810	0,3
Total	108595	99,99	124814	99,98	233409	99,95

QUADRO N.º 7

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCELHOS
SEGUNDO A DIMENSÃO DA POPULAÇÃO

DIMENSÃO DA POPULAÇÃO	FREQUENCIA
<2500	1
2500 — 5000	6
5000 — 10000	8
10000 — 15000	4
15000 — 25000	4
25000 — 30000	1
Total	24

QUADRO N.º 8

FREGUESIAS DOS AÇORES EM 1849: NÚMERO CONSOANTE
OS ESCALÕES DE CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL
POR CONCELHOS E ILHAS

ILHAS/CONCELHOS	<500	500 a 1000	1000 a 1500	1500 a 2000	2000 a 3000	3000 a 4000	>4000
<i>Santa Maria</i>		1	1	1	1		
Vila do Porto		1	1	1	1		
<i>S. Miguel</i>		4	9	14	6	2	6
Água de Pau				2			
Capelas			2	2	1		
Lagoa				2			
Nordeste			2		1		
Ponta Delgada		2	3	4		1	3
Povoação		1	2	2			1
Ribeira Grande		1		1	3	1	1
Vila Franca				1	1		1
<i>Terceira</i>	1	2	4	8	7	1	
Angra do Heroísmo			1	5	4	1	
Praia da Vitória	1	2	3	1	3		
S. Sebastião				2			
<i>Graciosa</i>				2	2		
Praia				2			
Santa Cruz					2		
<i>S. Jorge</i>	1		2	3	4		
Calheta	1			1	1		
Topo					1		
Velas			2	2	2		
<i>Pico</i>		1	4	5	2	2	1
Lages			1	2	1	1	
Madalena			2		1	1	1
S. Roque		1	1	3			
<i>Faial</i>		1	4	3	4	1	
Horta		1	4	3	4	1	
<i>Flores</i>	2	2	1		3		
Lages	1	1			2		
Santa Cruz	1	1	1		1		
<i>Corvo</i>		1					
Total	4	12	25	36	29	6	7
Total %	3,4%	10,1%	21%	30,3%	24,4%	5%	5,9%

QUADRO N.º 9

DINENSAO MÉDIA DOS FOGOS, POR DISTRITOS, EM 1849

DISTRITOS	N.º DE FOGOS	HABITANTES	HAB./FOGO
Ponta Delgada	23349	97330	4,2
Angra do Heroísmo	15873	68428	4,3
Horta	14914	67659	4,5
Total	54136	233409	4,3

QUADRO N.º 10

DIMENSÃO MÉDIA DOS FOGOS, POR ILHAS, EM 1849

ILHAS	N.º DE FOGOS	HABITANTES	HAB./FOGO
Santa Maria	1168	5647	4,8
S. Miguel	22181	91683	4,1
Terceira	9419	41545	4,4
Graciosa	2413	9075	3,8
S. Jorge	4041	17808	4,4
Pico	5340	31246	4,6
Faial	7251	24755	4,3
Flores	2166	10840	5
Corvo	157	810	5,2
	54136	233409	4,3

QUADRO N.º 11

DIMENSAO MÉDIA DOS FOGOS, POR CONCELHOS, EM 1849

CONCELHOS	HABITANTES	FOGOS	HAB./FOGO
Vila do Porto	5647	1168	4,8
Água de Pau	2556	662	3,9
Capelas	9026	2098	4,3
Lagoa	5387	1283	4,2
Nordeste	5447	1226	4,4
Ponta Delgada	31344	7371	4,3
Povoação	10558	2527	4,2
Ribeira Grande	18967	4873	3,9
Vila Franca	8398	2141	3,9
Angra do Herolsmo	22800	5104	4,5
Praia da Vitória	15392	3528	4,4
S. Sebastião	3353	751	4,5
Santa Cruz	3726	1013	3,7
Calheta	5349	1400	3,8
Praia	4733	1089	4,4
Topo	2909	654	4,5
Velas	10166	2298	4,4
Lages	11480	2873	4
Madalena	12148	2501	4,9
S. Roque	7618	1877	4,1
Horta	24755	5340	4,6
Lages (Flores)	5982	1133	5,3
Santa Cruz (Flores)	4858	1033	4,7
Corvo	810	157	5,2
Total	233409	54136	4,3

QUADRO N.º 12

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FOGOS, POR DISTRITOS,
NO PERÍODO DE 1841-1864

DISTRITOS \ ANOS	ANOS			
	1841	1849	1857	1864
Ponta Delgada	21382	23349	24363	25283
Ang. do Heroísmo	15074	15873	16209	16924
Horta	14685	14914	15239	15795
Total	51141	54136	55811	58002

QUADRO N.º 13

DIMENSÃO MÉDIA DOS FOGOS, POR DISTRITOS,
NO PERÍODO DE 1841 A 1864

DISTRITOS \ ANOS	ANOS			
	1841	1849	1857	1864
Ponta Delgada	4,2	4,2	4,4	4,4
Ang. do Heroísmo	4,4	4,3	4,3	4,3
Horta	4,7	4,5	4,3	4,1

QUADRO N.º 16

TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE E MORTALIDADE,
POR ILHAS E CONCELHOS, EM 1849

ILHAS CONCELHOS	NASCI- MENTOS	T.B.N.	ÓBITOS	T.B.M.
<i>Santa Maria</i>	218	38,6	216	38,3
Vila do Porto	218	38,6	216	38,3
<i>S. Miguel</i>	4428	48,3	2335	25,5
Água de Pau	132	51,6	100	39,1
Capelas	336	37,2	215	23,8
Lagoa	265	49,2	104	19,3
Nordeste	281	51,6	126	23,1
Ponta Delgada	1381	44,1	618	19,7
Povoação	578	54,7	243	23
Ribeira Grande	1024	54	765	40,3
Vila Franca	431	51,3	164	19,5
<i>Terceira</i>	1401	33,7	637	15,3
A. do Heroísmo	803	35,2	339	14,9
Praia da Vitória	503	32,7	254	16,5
S. Sebastião	95	28,3	44	13,1
<i>Graciosa</i>	271	29,9	136	15
Praia	118	31,7	45	12,1
Santa Cruz	153	28,6	91	17
<i>S. Jorge</i>	588	33	287	16,1
Calheta	155	32,7	69	14,6
Topo	74	25,4	39	13,4
Velas	359	35,3	179	17,6
<i>Pico</i>	813	26	308	9,9
Lages	285	24,8	81	7,1
Madalena	333	27,4	137	11,3
S. Roque	195	25,6	90	11,8
<i>Flores</i>	871	35,2	446	18
Horta	871	35,2	446	18
<i>Faial</i>	419	38,7	219	20,2
Lages	257	42,9	123	20,6
Santa Cruz	162	33,3	96	19,8
<i>Corvo</i>	41	50,6	15	18,5

QUADRO N.º 17

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE ANGRA,
EM 1849, POR IDADE E SEXO

ESCALÕES ETÁRIOS	POPULAÇÃO					
	M	%	F	%	Total	%
0-7	5584	17,8	5411	14,6	10995	16,1
7-15	6438	20,6	6429	17,3	12867	18,8
15-25	4847	15,5	7081	19,1	11928	17,4
25-60	11169	35,7	14118	38,0	25287	37,0
60-70	2075	6,6	2514	6,8	4589	6,7
70-80	938	3,0	1220	3,3	2158	3,2
+ 80	272	0,9	332	0,9	604	0,9
Total	31323	100,1	37105	100	68428	100,1

QUADRO N.º 18

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO PELAS ILHAS
DO DISTRITO DE ANGRA DO HEROÍSMO, EM 1849,
SEGUNDO ESCALÕES ETÁRIOS

ILHAS ESCALÕES ETÁRIOS	Ter- ceira		S. Jorge		Gra- ciosa	
		%		%		%
0-7	6869	16,5	2692	15,1	1434	15,8
7-15	7717	18,6	3387	19,0	1763	19,4
15-25	7478	18,0	3031	17,0	1419	15,6
25-60	15159	36,5	6909	38,8	3219	35,5
60-70	2756	6,6	1081	6,3	752	8,3
70-80	1246	3,0	555	3,1	357	3,9
+ 80	4320	0,8	153	0,9	131	1,4
Total	41545	100	17808	100,2	9075	99,9

QUADRO N.º 19

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DOS CONCELHOS DE ANGRA,
SEGUNDO GRUPOS FUNCIONAIS

GRUPOS FUNCIONAIS CONCELHOS	0 % de jovens (0-15)	% de População activa (15-60)	% de velhos (+ 60)
Angra do Heroísmo	34,5	54,7	10,8
Praia da Vitória	35,6	54,9	9,5
São Sebastião	36,7	51,5	11,8
Praia	34,8	49,3	15,9
Santa Cruz	35,5	52,4	12,1
Calheta	34,4	54,7	10,9
Topo	30,9	57,9	11,2
Velas	35,0	55,6	9,4

QUADRO N.º 20

ÍNDICES-RESUMO DAS ESTRUTURAS POPULACIONAIS
NOS CONCELHOS DE ANGRA DO HEROÍSMO EM 1849

ÍNDICES RESUMO CONCELHOS	Índice de Vitalidade %	Rácio de Dependência dos jovens %	Rácio de Dependência dos velhos %	Rácio de Dependência Total %
A. do Heroísmo	31,3	63,1	19,7	82,8
Praia da Vitória	26,7	64,8	17,3	82,1
São Sebastião	32,2	71,3	22,9	94,2
Praia	45,7	68,6	31,4	100
Santa Cruz	34,1	67,7	23,1	90,8
Calheta	31,7	62,9	19,9	82,8
Topo	36,2	53,4	19,3	72,7
Velas	26,9	62,9	16,9	79,8

MAPAS

QUADRO N.º 14

RELAÇÕES DE MASCULINIDADE
E INTERVALOS DE CONFIANÇA A 95 %,
POR DISTRITOS, EM 1849

DISTRITOS	RELAÇÕES DE MASCULINIDADE	INTERVALOS DE CONFIANÇA
Ponta Delgada	106	111/99
Angra do Heroísmo	103	114/96
Horta	103	114/97

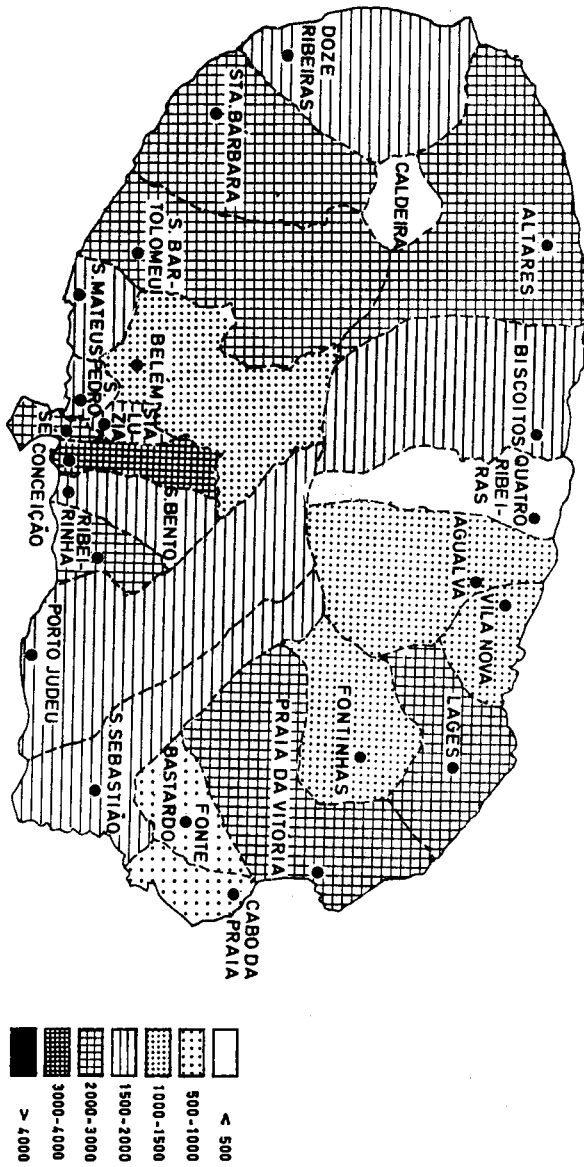
QUADRO N.º 15

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO, POR DISTRITOS,
NO ANO DE 1849

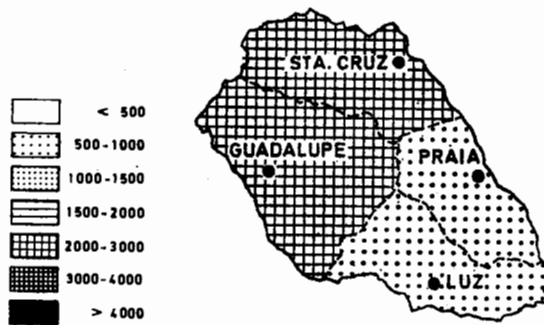
DISTRITOS	POPULAÇÃO	NASCIMENTOS	ÓBITOS	T.B.N.	T.B.M.
Ponta Delgada	97330	4646	2551	47,7	26,2
Angra do Heroísmo	68428	2260	1060	33	15,5
Horta	67651	2144	988	31,7	14,6
Total	233409	9050	4599	38,8	19,7



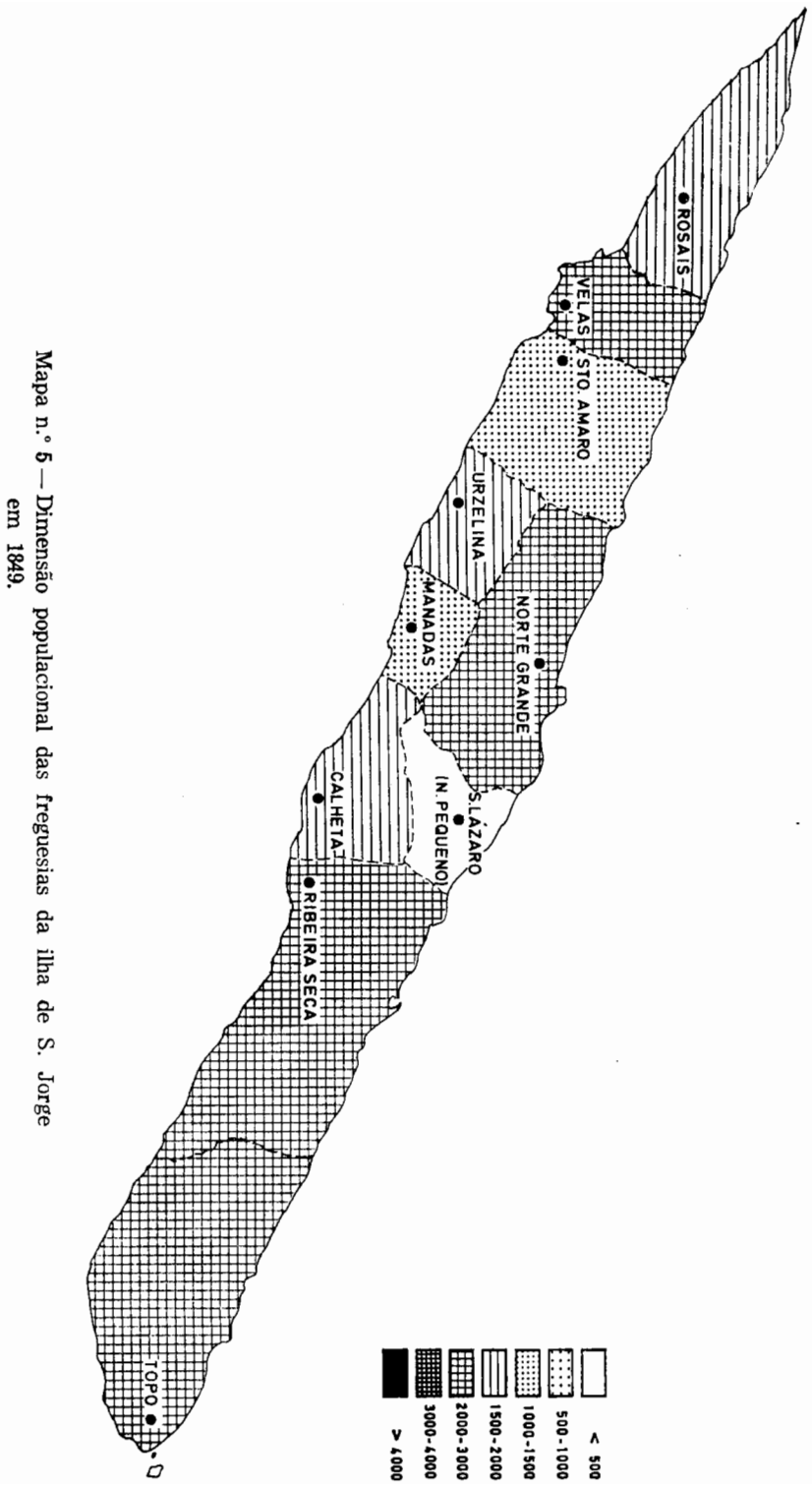
Mapa n.º 1 — Dimensão populacional das freguesias na ilha de S.^{ta} Maria em 1849.

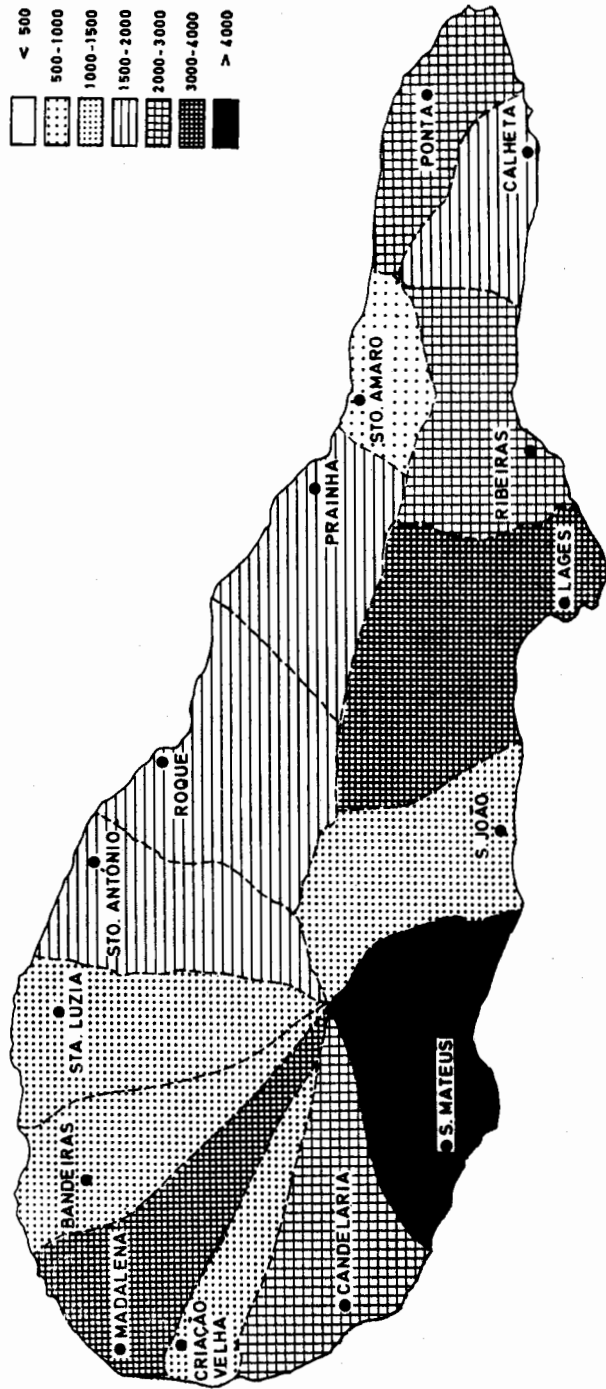


Mapa n.º 3 — Dimensão populacional das freguesias da ilha Terceira em 1949.

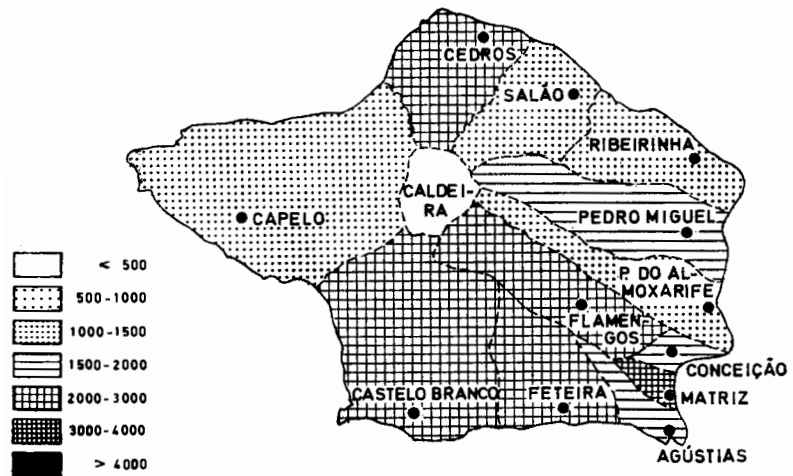


Mapa n.º 4 -- Dimensão populacional das freguesias da ilha Graciosa em 1849.

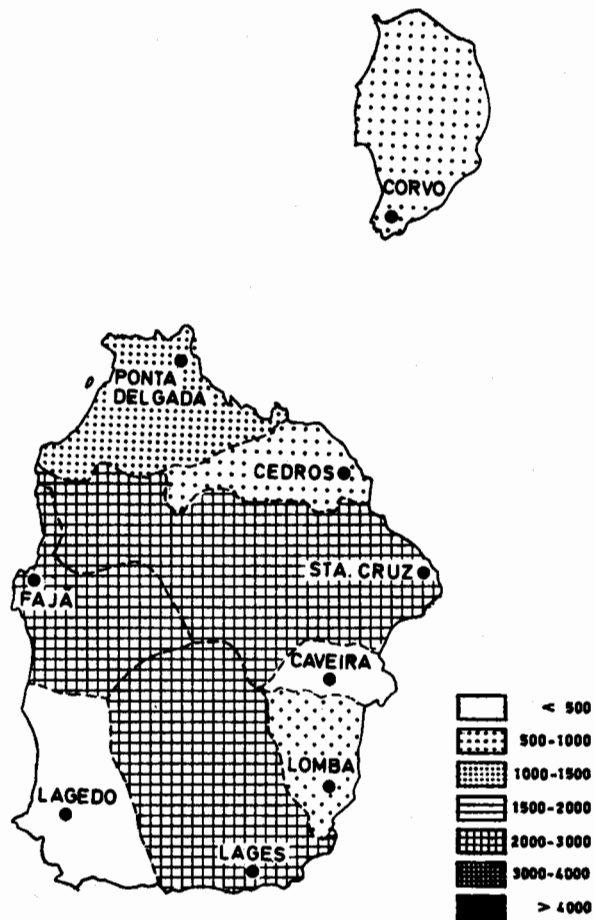




Mapa n.º 6 — Dimensão populacional das freguesias da ilha do Pico em 1849.



Mapa n.º 7 — Dimensão populacional das freguesias da ilha do Faial em 1849.



Mapa n.º 8 — Dimensão populacional das freguesias das ilhas das Flores e Corvo em 1849.